



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA DE FRANCO DA ROCHA II

Data: 23/11/2018

Horário: 10h30 às 13h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Érica Leoni Ebeling, Camila Ungar, Patrick Cacicedo e Luana Barbosa

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Douglas Schauerhuber Nunes de Limeira.

Juízo de Execução responsável: DEECRIM da 4ª RAJ (a direção do presídio não informou o nome do juiz responsável).

Diretor:

Heber Rogerio Bueno dos Santos

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Heber Rogerio Bueno dos Santos – diretor



1. Narrativa da Inspeção

Foi realizada entrevista, dirigida pela relatora da inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com algumas pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado.

A equipe de inspeção formada por 4 (quatro) de Defensores Públicos chegou ao local por volta das 10h30 da manhã e não encontrou qualquer restrição à entrada no estabelecimento penal. O diretor nos recebeu prontamente e demos início à entrevista. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

Ao finalizarmos a entrevista, **demos início à inspeção.**

Primeiramente, fomos ao **setor de inclusão**. As celas contam com janelas pequenas, iluminação e ventilação ruins. No momento em que passamos pelo local, não havia presos nas celas.

Depois, a equipe se dirigiu à **enfermaria**, que conta com dentista todos os dias, nos períodos da manhã e da tarde, e médico, quatro vezes na semana, nos períodos da manhã e tarde. A sala de atendimento odontológica é equipada e adequada ao oferecimento de tratamento ortodôntico básico. No entanto, a estrutura física existente para oferecimento de tratamento médico é inadequada.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Um preso, cuja perna foi amputada em virtude de um ferimento à bala estava alocado em um colchão no chão no pátio destinado ao banho de sol dos detentos da enfermaria.



Importante mencionar que a falta de estrutura para tratamento do preso em questão não foi admitida pelo diretor do presídio, que afirmou que o tratamento oferecido ao preso (em um colchão no chão no pátio externo à enfermaria) era melhor do que o tratamento que seria oferecido ao mesmo caso estivesse solto. Relatou que os curativos do preso eram trocados com frequência e que esse tipo de serviço não seria prestado em outro local.

O Defensor Público Patrick coletou os dados do preso e impetrou *habeas corpus* em seu favor na semana seguinte à inspeção.

O diretor do presídio informou ainda que a enfermaria conta com medicamentos e que não há problemas para o seu abastecimento. Os presos, por sua vez, relatam que não há medicamentos e que não são levados para atendimento externo sempre que necessário. O médico e a chefe de saúde são os responsáveis pela triagem dos presos que necessitam de atendimento externo e relataram que como não há escolta para esse tipo de atendimento, há sim restrições ao encaminhamento de presos que necessitam de atendimento fora do estabelecimento.



Posteriormente, a equipe se encaminhou para o **setor de seguro**. O “seguro” possui celas com janelas bem pequenas, com pouca iluminação e baixa circulação de ar. Conversamos com alguns presos que estavam no local e a principal reclamação é referente à limitação ao banho de sol, já que o espaço não conta com um local adequado para que os presos possam transitar durante o banho de sol. Assim, são liberados apenas por duas horas por dia.

Em seguida, nos dirigimos ao **setor de disciplina**. As celas são pequenas, com pouca iluminação e ventilação. A principal reclamação dos presos com quem conversamos é a ausência completa de banho de sol e arbitrariedade na determinação de isolamento dos presos pela direção.

Dando continuidade à inspeção, a equipe se dirigiu à **cozinha**, cujo ambiente é abafado, úmido (chão molhado) e mau cheiroso, completamente inadequado para a preparação de refeições humanas. Conversamos com alguns presos que trabalham no local que relataram a falta de alimentos adequados e a falta de variedade nutricional.





Após diligenciar nos setores de atendimento médico, inclusão, seguro, disciplina e cozinha, nos dirigimos aos **raios**.

Visitamos dois **raios**, cuja situação era similar: celas superlotadas e insalubres, completamente inadequadas para abrigar seres humanos. As entrevistas com os presos foram realizadas durante a inspeção nos raios, para evitar a identificação dos presos, conforme deliberado em uma das reuniões dos membros do NESC. As principais queixas dos presos, de maneira geral, resumem-se à má qualidade da alimentação, à falta de camas para todos os presos, aos colchões de péssima qualidade, à exposição às variações de temperatura sem vestuário adequado (as celas ficam expostas à chuva e ao frio), falta de oportunidade de trabalho e estudo a todos os presos, racionamento de água, ausência de água quente, punições coletivas (com suspensão do banho de sol e de visitas), violação de direitos das visitas, tratamento grosseiro e desrespeitoso dos funcionários, tanto em relação aos presos quanto em relação às visitas.





A falta de acompanhamento jurídico é uma reclamação unânime: os presos se sentem completamente alienados e sem informações sobre o que está acontecendo em seus processos.

Também reclamaram da ausência de medicamentos e de tratamento médico adequado, em que pese a presença de profissionais da saúde no local.

A informação acerca da falta de vagas para trabalho e estudo foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos. A direção do presídio não refutou a informação, justificando a falta de vagas em razão do número excessivo de presos, muito superior à capacidade do estabelecimento.

Finalizando a inspeção, nos dirigimos ao local destinado ao estudo dos presos. Em termos de estrutura, o local é adequado. No entanto, não absorve a demanda existente, visto que comporta apenas uma pequena parte dos presos.





2. Dados colhidos (informações da direção, observação dos defensores e informações dos presos)

2.1. Administração

Conforme dados fornecidos pela direção, a unidade conta com o seguinte corpo de funcionários:

- i. 142 ASPs;
- ii. 35 AEVPs;
- iii. 18 servidores administrativos

2.2. Lotação do estabelecimento

Conforme dados fornecidos pela direção:

- i. capacidade **total** do estabelecimento: 921;
- ii. lotação atual: 1933;
- iii. número total de celas: 234;
- iv. pavilhão de convívio: 3 raios. Dois raios contam com 49 celas e um raio conta com 88 celas. Capacidade: 6 presos por cela. Ocupação: no raio I média de preso por cela; nos raios II e III, **média de 15 presos por cela**;
- v. seguro: 11 celas. Capacidade: 2 presos por cela. Ocupação: 14 presos no seguro;
- vi. setor de disciplina: 13 celas. Capacidade: 2 presos por cela. Ocupação: 9 presos na disciplina;

2.3. Perfil dos Presos

Conforme dados fornecidos pela direção:

- i. presos aguardando vaga em HCTP: não há;
- ii. presos aguardando vaga no semiaberto: 50;
- iii. presos IDOSOS: 16;
- iv. presos com deficiência física: não informado;



- v. presos indígenas: não há;
- vi. presos estrangeiros: não há;
- vii. presos adolescentes: não há.

2.4. Gerenciamento da População Prisional

Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- i. Separação de presos: não há separação entre reincidentes e também não há separação de acordo com a natureza do delito;
- ii. Facção prisional: O diretor da unidade informou que o PCC está estabelecido no local, informação confirmada pelos entrevistados;
- iii. Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria. Contudo, segundo os presos, não há a referida separação. Há em alguns casos;
- iv. Correspondências: nada foi relatado pelas pessoas entrevistadas;
- v. Banho de sol: das 8h00 às 11h e das 13h às 16h00;
- vi. Seguro: banho de sol por apenas duas horas;
- vii. **Não há banho de sol na disciplina.**

2.5. Instalações

Conforme dados fornecidos pela direção

- i. construção da unidade prisional: 1998
- ii. laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- iii. laudo da Defesa Civil: não há.
- iv. laudo do Corpo de Bombeiros: não há
- v. camas para todos os presos: não há.
- vi. colchões para todos os presos: sim.



- vii. estado dos colchões: muito ruins, constituídos de apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento.
- viii. fornecimento de água: há **acionamento de água: 5h às 7h; 12h às 12h30; 17h às 18h (informação dos presos)**. Mas a direção informou que não há racionamento.
- ix. água aquecida para banho: não há.
- x. estado das celas: superlotadas e insalubres;
- xi. estado das celas do setor de inclusão: mal iluminadas e com pouca circulação de ar;
- xii. estado das celas do castigo: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar.
- xiii. estado das celas do seguro: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar.

2.6. Higiene

A direção informou que é entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e depois “sempre que preciso”. No entanto, os presos relataram que não há fornecimento dos produtos de higiene em quantidade suficiente. Itens como sabonete, aparelho de barbear, escova de dente e pasta de dente são entregues uma vez a cada 2 meses.

Papel higiênico é entregue na quantidade de 4 rolos por semana.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos presos. A direção informou que entrega os materiais de limpeza de 15 em 15 dias. No entanto, os presos relataram que a unidade não fornece qualquer produto de limpeza das celas. Os presos compram com a remuneração do trabalho.

2.7. Alimentação

Segundo a Direção, há 3 refeições diárias: café da manhã servido às 6h, almoço às 12h00 e jantar às 17h. Não há nutricionista na unidade e as refeições são



preparadas na cozinha do estabelecimento, pelos próprios presos. Segundo a direção, o preparo das refeições segue o disposto nas normas sanitárias (Decreto Estadual 43.339/1998) e Resolução 16/1998 da SANSIP.

Os presos avaliaram a alimentação como ruim. Há discrepância entre o horário do café da manhã informado pela direção e o horário informado pelos presos. Enquanto a direção informou que o café é fornecido às 6h, os presos informaram que é fornecido às 8h.

Chama atenção a divergência entre as informações porque, segundo o horário informado pelos presos, **eles ficam mais de 12 horas sem receber qualquer tipo de alimentação.**

2.8. Vestuário

Os presos relataram que recebem vestuário apenas quando ingressam na unidade. Não há reposição. A principal reclamação gira em torno da ausência de vestuário adequado para baixas temperaturas. Passam frio. Relataram que é permitida a entrada de vestuário pela família, desde que atenda aos padrões da casa.

2.9. Atendimento de Saúde

A direção forneceu uma lista com os nomes dos profissionais responsáveis pelo atendimento de saúde aos presos. Em termos quantitativos, a unidade conta com:

- i. Dois médicos (um infectologista e outro clínico geral);
- ii. Duas enfermeiras;
- iii. Quatro auxiliares de enfermagem;
- iv. Um dentista;
- v. Três psicólogas;
- vi. Três psicólogos;
- vii. Uma assistente social.



No Ofício em resposta às questões da Defensoria Pública, a direção respondeu que **não dispõe de auxiliar de saúde bucal, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e farmacêutico.**

Informou que nenhum profissional estava de licença no momento e relatou os seguintes números referentes aos atendimentos realizados em outubro/2019:

- i. 258 atendimentos médicos internos;
- ii. 352 atendimentos odontológicos internos;
- iii. 169 atendimentos psicológicos;
- iv. 98 atendimentos de serviço social.

Em relação ao atendimento, informaram que os presos são atendidos no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, ou em qualquer outro hospital público que disponibilize vaga através do sistema CROSS. Para atendimento emergencial utilizam, preferencialmente, a UPA de Franco da Rocha e de Cajamar. Relataram que os serviços de saúde para os quais a unidade está referenciada não costuma impor restrições ao atendimento dos presos.

Informaram que em outubro/2019 foram realizados 28 atendimentos médicos externos.

Há 28 pessoas presas com HIV, todas recebendo coquetel antirretroviral.

As pessoas com doenças infectocontagiosas são mantidas em isolamento na enfermaria apenas durante o período de contágio da doença, cessado o risco, elas voltam ao convívio normal.

Semanalmente (aos domingos), são enviados preservativos aos raiois, e diariamente eles estão disponíveis para retirada junto à enfermaria.

O atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas consiste em acompanhamento com psiquiatra e atendimento psicológico, individual ou em grupo, conforme orientação do profissional. **Destaco que não há psiquiatra**



na unidade prisional e a direção não explicou como seria esse acompanhamento.

Sobre as vacinas, a direção informou que anualmente ocorrem campanhas contra *influenza*, febre amarela ou outra patologia que demande imunização. Demais vacinas são aplicadas conforme a solicitação médica.

2.10. Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela FUNAP em sala específica ou no parlatório.

Não há sala destinada à Defensoria Pública e não há livro específico para registro de comparecimento de defensores públicos. Há um livro de registro de comparecimento de autoridades.

Houve inúmeras reclamações dos presos sobre a ausência e demora para atendimento jurídico. Os presos relatam que não têm acesso aos andamentos processuais e não sabem o que estão acontecendo nos seus processos.

2.11. Educação

Em resposta ao Ofício da Defensoria Pública, a direção informou que 163 presos estudam (há 180 vagas):

- i. 16 na alfabetização (há 20 vagas);
- ii. 86 em anos finais (há 90 vagas);
- iii. 61 no ensino médio (há 70 vagas);
- iv. 52 em cursos profissionalizantes (há 20 vagas – essa informação não bate, mas é a que consta no ofício);
- v. Não há ensino superior.

As aulas são das 8h às 12h e das 12h40 às 16h50. Possuem 5 salas de aulas. Os profissionais da educação são vinculados à Diretoria de Ensino Regional de Caieiras/SP.



Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade: uma coordenadora de projetos e dois mediadores.

Há biblioteca na unidade, com 10.349 (dez mil trezentos e quarenta e nove) exemplares. O acesso aos livros pelas pessoas presas é feito por intermédio de um catálogo com os nomes dos exemplares disponibilizado em cada raio. Há um responsável pelo posto cultural que recolhe o nome dos livros solicitados, retirando da biblioteca e encaminhando aos sentenciados.

Há remição pela leitura. É realizada uma análise da resenha pela banca examinadora que possui parceria com a FUNAP. A análise é encaminhada para a SERVEC. No último mês, 50 sentenciados tiveram suas resenhas analisadas.

2.12. Esportes e Cultura

Segundo os presos, o único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos. O esporte é praticado no pátio, pois não há quadra na unidade prisional.

Segundo informações da direção, são fornecidos os seguintes itens para as práticas esportivas e de recreação: bola, rede, apito, cartões e coletes de futebol, tabuleiros de xadrez, dama, dominó, televisão e rádio, revistas e livros da biblioteca, artesanato.

2.13. Assistência social

Os presos entrevistados relataram que não foram atendidos por nenhum assistente social.

2.14. Trabalho

Atualmente, 323 presos trabalham:

- i. 164 no apoio à Unidade Prisional – são 164 vagas. Atividades desenvolvidas: cozinha, padaria, distribuição de alimentação, limpeza em geral nos



pavilhões e na administração, enfermaria, escola, almoxarifado, manutenção e conservação;

- ii. 159 na Oficina – são 159 vagas. Atividades desenvolvidas: montagem de brinquedos, revestimento de móveis, revestimento de assento sanitário, montagem de embalagem descartáveis e montagem de prendedores de roupa.
- iii. Não possuem trabalho externo.

A Unidade Prisional conta com 5 empresas que disponibilizam vagas de trabalho na unidade:

- i. Alligra Indústria e Comércio de Plástico Eirelli;
- ii. Rafael de Moraes B. da Silva-ME;
- iii. Pereira Apresentações Comerciais Ltda (Polipel);
- iv. FL Simonetti Comercial – ME;
- v. Varal Artefatos de Madeira e Plástico Eirelli

2.15. Visitas e contato com o mundo exterior

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos domingos. O horário de visitação é das 8h00 às 16h. A direção apontou que as revistas são feitas com uso de scanners corporais, mas há relatos dos presos de realização de revista vexatória nas visitas.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.

Não é permitida a entrada de livros e revistas, pois estes são fornecidos pela biblioteca da unidade.

Há aparelho de televisão nas celas, de acordo com a direção.

O Conselho da Comunidade da Comarca não realiza visitas ao estabelecimento.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

São Paulo, 30 de abril de 2019.

Érica Leoni Ebeling
Defensora Pública relatora da inspeção